

**O LÉXICO E A SEMIÓTICA DA CULTURA:
ALGUMAS OBSERVAÇÕES SEMÂNTICO-
SINTÁTICAS E SEMIÓTICAS¹**

**LE LEXIQUE ET LA SÉMIOTIQUE DE LA CULTURE:
QUELQUES REMARQUES SEMANTICO-SYNTATIQUES
ET SEMIOTIQUES**

Cidmar Theodoro PAIS
Universidade de São Paulo – USP/UBC –SP

Resumo: Considerando que o universo lexical e as lexias que o integram reúnem e combinam, necessariamente, elementos semântico-sintáticos — da semântica lexical e da semântica gramatical — e elementos semióticos — transfrásticos e pragmáticos — das relações de significação, neste trabalho, gostaríamos de tecer algumas reflexões sobre as relações que se estabelecem entre o léxico, de um lado, e a semiótica das culturas, de outro.

Palavras-chave: Semiótica das culturas. Semântica. Léxico.

Résumé: En considérant que l'univers lexical et les lexies qui l'intègrent réunissent et combinent, nécessairement, des éléments sémantico-syntaxiques — de la sémantique lexicale et de la sémantique grammaticale — et des éléments sémiotiques — transphrastiques et pragmatiques — des relations de signification, dans ce travail, nous aimerions faire quelques réflexions sur les rapports qui s'établissent entre le lexique, d'un côté, et la sémiotique des cultures, de l'autre.

Mots-Clés: Sémiotique des cultures. Sémantique. Lexique.

1. O léxico em face aos processos de produção da cultura

¹ Traduzido por Maria de Fátima B. de M. Batista do original francês *Le lexique et la sémiotique de la culture: quelques remarques semantico-syntatiques et semiotiques in Condition semantico-syntaxiques et semiotiques de la productivité systemique, lexicale et discursive* (Paris:1993, p641-649).

Como já assinalamos inúmeras vezes, no processo de produção das línguas naturais e de seus discursos, o léxico e as unidades lexicais manifestadas constituem um instrumento muito importante da construção da permanente reconstrução da visão de mundo, um espaço semiótico privilegiado onde se produzem, reiteram-se, acumulam-se, transformam-se e refletem-se os recortes culturais e onde se pode melhor observar os mecanismos de sua constituição e constante reconstituição.

Nesta perspectiva, sabemos em princípio que cada lexia, no nível do sistema, em função de seu caráter polissêmico, corresponde, ou pode corresponder a uma ou várias lexes, no nível de metassistema conceptual e, vice-versa, pela mesma razão, cada lexia corresponde, ou pode corresponder a um ou vários recortes culturais, no quadro de um feixe de relações *designationes/designata*, no interior de uma cultura determinada. Sendo as lexes (contrariamente às proto-lexes) específicas de uma macrossemiótica e de uma determinada cultura, as lexias que lhes correspondem têm um subsemema igualmente específico da língua e da cultura concernentes.

Por outro lado, sabemos que, a cada lexia, encontra-se subjacente, pelo menos, um enunciado frástico virtual e, pela mesma razão, estão subjacentes a ele um *esquema de entendimento* — aí compreendidas a actância primária e, possivelmente, a actância secundária, com um ou vários eixos de dependência, a voz, a sintaxe casual (detectáveis, por exemplo, pela aspectualização, em função da combinatória do semema lexical e do semema gramatical) correspondentes — *um esquema conceptual*² e, ainda no nível hiperprofundo, um *complexo conceptual*.

Do ponto de vista transfrástico, entendemos que a cada lexia, no nível do sistema, encontra-se subjacente, pelo menos, uma narrativa, ou uma narração virtual que corresponde, por seu turno, nos possíveis cenários, àquilo que Eco chamou os *frames*³

² Cf POTTIER, Bernard. *Linguistique générale*. Op. Cit. P.42-57, p.152-156

³ Cf ECO, Humberto. **O conceito de texto**. Trad por Carla de Queiroz. São Paulo: T. A. Queiroz/Editora da Universidade de São Paulo, 1984, p.97-124.

Daí resulta que o universo lexical de uma língua natural, por exemplo, aquele entendido como um sistema semiótico apresenta, simultaneamente, uma estruturação, segundo a natureza do dicionário — a cadeia interpretante — e outra, segundo a natureza da enciclopédia — os cenários.

Desta maneira, o universo lexical e as lexias que o integram reúnem e combinam, necessariamente, elementos semântico-sintáticos — da semântica lexical e da semântica gramatical — elementos semióticos transfrásticos e pragmáticos — relações de significação/sujeito semiótico/enunciador — enunciatário do discurso, ou se preferirmos, valores que as funções semióticas e metassemióticas têm para os sujeitos do discurso. Todos estes aspectos diferentes se caracterizam, portanto, como termos constitutivos, indispensáveis da competência semiótica do sujeito enunciador-enunciatário e de seu saber sobre o mundo, sendo um e outro, sucessivamente, condições da produção discursiva e o resultado desta última, ao longo do processo histórico, tanto do indivíduo como da comunidade linguística e sociocultural concernente.

2. Estruturação sêmica, enunciados frásticos, narrações e cenários virtuais das lexias: ilustração.

Propusemo-nos examinar, no presente trabalho, dois casos ilustrativos das relações entre léxico e cultura, tomados de empréstimo à cultura brasileira. Assim, por exemplo, no português do Brasil, roubo e furto apresentam um núcleo sêmico comum, mas se distinguem por, pelo menos, dois semas (utilizaremos daqui por diante metatermos, tomados de empréstimo ao português do Brasil, para evitar o perigo de “deslizamentos de sentido”), [+ violência] | [- violência], respectivamente. As duas palavras apresentam, pelo menos, um enunciado frástico e uma narrativa virtual que implicam todos os outros elementos — linguísticos semióticos e conceptuais citados acima. O sema [+ violência] atrai os semas [+ coragem física], [+ clareza] etc, da mesma forma que o sema [- violência] exige semas como [+ astúcia], [+ segredo] etc. As relações implicadas no enunciado frástico e na narrativa — dependentes do mesmo complexo conceitual — indicam que as duas palavras podem ser lidas, ainda, na estrutura profunda, como:

VOL. 16 - ANO 35 - Nº 1 - 2011

X (entidade), [+ potente] (ergativo) → [+tomar] = [+ processo], comportamento → Y (entidade), [+ objeto], [-potente] (acusativo), na actância primária e [+pertencente a Z] / [- pertencente a X] na actância secundária, isto é, Y(entidade) [- potente] (nominativo) – [+ atribuição] < Z(entidade) [- potente], ou (genitivo) e, ainda, sendo dados os sememas lexicais, igualmente [- justificativa], [+ gravidade] (locativo) (+ / - instrumental), (+ / - socioativo) (realiza-o sozinho ou com ajuda de), (+ / - dativo), (+ / - benefactivo) com os desenvolvimentos e transformações possíveis que implicam (+ / - causativo), (+ / - agentivo), (+ / - final)⁴.

Isto constitui, pelo menos, um enunciado frástico que compreende actância primária e actância secundária e, ao mesmo tempo, uma narrativa. Evidentemente, todos estes elementos podem não se manifestar no texto e permanecer na estrutura profunda, mas eles constituem, necessariamente, regras obrigatórias e condições de previsibilidade semântico-sintática e semiótica, na medida em que o léxico se organiza como já assinalamos, simultaneamente, como — a cadeia interpretante — e como uma enciclopédia.

Além disso, intervêm, neste processo, as normas dos universos de discurso. Assim, por exemplo, roubo e furto são muitas vezes confundidos ou tomados como termos ‘equivalentes’ no discurso coloquial, enquanto que sua distinção precisa [+ violência] / [- violência] constitui uma exigência do discurso jurídico. Deste fato, as normas dos universos de discurso impõem outras exigências e outras condições de previsibilidade semântico-sintática e semiótica.

O sujeito falante-ouvinte tem um conhecimento intuitivo (e variável) destes elementos e relações, constitutivo de sua competência.

Do ponto de vista transfrástico, *furto* e *roubo* compreendem, pelo menos, obrigatoriamente, dois sujeitos: o Sujeito (S₁) e o Anti-sujeito (- S₁) definidos pela relação com o Objeto de Valor (OV₁) cujos programas narrativos de base são PN₁ e PN₂, respectivamente. Uma tal narrativa compreende, por seu turno, um enunciado de estado inicial En₁, onde são descritas a conjunção entre S₁ e o Objeto de Valor 1 e a

⁴ A propos des cas, cf POTTIER, Bernard. Linguistique générale. Op. Cit., p. 54-57; cf. encore, IDEM – Théorie et analyse en linguistique. Op. Cit., p.72, 91-92, 115 et suiv.

disjunção entre $-S_1$ e o mesmo Objeto de Valor, um enunciado de fazer, ou de transformação, EN_2 , um enunciado de estado final EN_3 , onde estão afirmadas a disjunção entre S_1 e o Objeto de Valor OV_1 e a conjunção entre $-S_1$ e o mesmo Objeto de Valor, de sorte que existe uma narrativa mínima, configurando um duplo processo de aquisição / de privação de posse⁵, no nível figurativo.

Consideremos, ainda, a oposição candidato / ex-Reitor para fazer dela um estudo sumário. Do ponto da análise sêmica, sabemos que estas duas lexias apresentam semas comuns — uma interseção — como [+ material], [+ animal], [+ potente], [+ sexuado], [+ humano], [+ racional], [+ professor universitário], etc de que uma parte pode ser atualizada e outra pode permanecer latente segundo os contextos sociais e discursivos. As duas lexias estão ligadas aos semas [+ instituição], [+ institucional], [+ cargo / posto / mandato]. Candidato contém, necessariamente, os semas [+ aspiração], [+ postulação], [+ futuro], enquanto que ex-Reitor contém, por seu turno [+ mandato], [+ pretérito perfeito = passado]. As duas lexias pressupõem, necessariamente, ainda [+ poder], [+ prestígio], [+ comando], [+ representatividade].

Desta maneira, candidato pode ser lido, por exemplo, como tendo o enunciado frástico subjacente:

X [entidade], [- potente] (nominativo) < [+ aspirar] = [+ sentimento /desejo] e

X [entidade], [- potente] (nominativo) < [+ / - ser eleito], [+ / - ser nomeado] = [+ processo] (comportamento) [+ modo “eventual” / “potencial”], [aspecto / - início da ação] < por Y (entidade) [+ potente] (agentivo), como Z [+ cargo], [- potente] (benefactivo) — na actância primária; e na actância secundária, as axes de dependência como:

A (entidade) [- nominativo], [+ cargo] (genitivo) ← (atribuição) B (entidade) [+ Instituição]; A (entidade) [- nominativo] [+ cargo] ← (atribuição) C ([+ poder administrativo], [+ prestígio], [+ comando] [+ representatividade])

B (entidade) [+ potente] (ergativo) → [fazer eleição] [- processo] (comportamento)

⁵ Cf. GREIMAS, A. J. et COURTES, J. – Sémiotique. Dictionnaire raisonné... Op. cit., p. 2-3 et 292.

Por seu turno, ex-Reitor pode ser lido como:

X (entidade) [- potente] (nominativo) – (atribuição) ← ([+ prestígio], [+ experiência], [- poder administrativo], [- comando]), [+ pretérito perfeito], [+ modo “real”], [+ aspecto⁴, resultativo: processo terminado, resultado do processo], encontrando-se pressupostos os mesmos axés de dependência da actância secundária vista acima.

No que diz respeito ao mandato (mandato), sua duração e seus limites, podemos ‘ler’ *candidato* e *ex-Reitor* da maneira seguinte:

candidato → *I*mandato

*I*mandato → *ex-Reitor*

onde I= limite inicial/final

Do ponto de vista transfrástico, temos dois sujeitos, correspondentes a duas narrativas, naquilo que diz respeito aos indivíduos, mas uma única narração, quanto à Instituição.

Assim o sujeito que nós chamamos candidato (S_1) encontra-se, no estado inicial da narração, em disjunção com seu Objeto de Valor (OV_1), representado pelo “poder”: ele se encontra em confronto como o Anti-Sujeito ($-S_1$), constituído pelos outros candidatos; estão facilmente pressupostos como Adjuvantes (A) e Oponentes (O), os diferentes grupos políticos que oferecem seu apoio a um dos candidatos; o Destinatário manipulador / judiciário é uma actante coletivo representado pelo Conselho da Universidade que escolheu três nomes, por eleição, e a autoridade governamental (o Ministro do Estado, o Governador do Estado, segundo o caso) que escolheu um dos três e o nomeia como Reitor. Desta maneira, o sujeito designado pelo candidato se situa num programa narrativo de uso (PN_2) — onde estão previstas as provas qualificantes, a prova decisiva e a prova glorificante (positiva ou decepcionante) — em relação ao programa narrativo principal (PN_1): “ser Reitor”, exercer seu mandato. O programa narrativo auxiliar configura uma transformação provável ou possível — da qual os modos “eventual” e/ou “potencial” citados acima — segundo a qual S_1 entra em conjunção com seu Objeto de Valor, OV_1 , no estado final do PN_2 , o que corresponde a uma aquisição.

Ao contrário, diante da lexia ex-Reitor, o sujeito falante-ouvinte dotado da competência semiótica — específica do universo de discurso em causa — reconhece S₂ como Sujeito caracterizado pela vitória, tanto quanto pelo exercício do mandado — lexicalmente explicitado — corresponde ao programa narrativo principal PN₁, que no programa de uso PN₂, necessariamente pressuposto — aquisição do posto —. Daí o modelo “real” no enunciado frástico subjacente.

S₂, o sujeito de uma narrativa de vitória realizou seu programa narrativo principal e se caracteriza, em função da sanção final, [+ realização do mandato] , [+ término do mandato] , pelos atributos [+ experiência] , [+ competência] , [+ prestígio político] , [+ prestígio intelectual] , [+ autoridade moral] , [+ reconhecimento geral].

Como já havíamos constatado quando do exame do caso precedente [roubo/furto] , todos estes elementos podem, igualmente, não se manifestar no texto e permanecer na estrutura profunda, ou, em outras palavras, permanecem latentes, mas eles constituem os limites e as condições de previsibilidade semiótica.

3. Considerações de conjunto

Com efeito, todos estes elementos frásticos, transfrásticos e conceptuais, todos estes semas — da semiótica lexical e gramatical (denotações e conotações) — as lexes, os noemas e os complexos conceptuais implicados são determinados *ultima ratio* pelo sistema de valores da cultura concernente, da forma como foi construído ao longo de seu processo histórico. De maneira provavelmente muito simples, podemos dizer que o léxico de uma língua natural dada e a cultura correspondente se articulam dialeticamente, ou, em outras palavras, o léxico determina a cultura, mas a cultura determina o léxico, segundo a tensão dialética/sistema semiótico/mundo construído, de que falamos acima (581).

Desta forma, parecem-nos, os estudos lexicológicos, lexicográficos e léxico-semânticos não podem se realizar com todo o rigor desejado, senão na medida em que os pesquisadores conseguem dar conta das exigências, das coerções, das especificidades, das condições de

possibilidade semântico-sintática e semiótica que estão em relevo na semiótica da cultura em causa.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, M. A. **Léxico, produção e criatividade. Processos do neologismo**. São Paulo: Global, 1981; p.43-44; p.100 - 102; p.173 - 294; p.290 – 291; p.297 – 302.
- BARBOSA, M. A. **Língua e discurso. Contribuição aos estudos semântico – sintáticos**. 2 ed. São Paulo. Global, 1981; p.61 – 66; p.263 – 270; p.295 – 297. p. 362 – 367;
- BENVENISTE, E. **Origens de La formation des noms en indo – européen**. 3 ed. Paris, Librairie d’Amérique et d’orient Adrien Maisonneuve, 1962, p. 1 – 2.
- BERENDONNER, A. **Eléments de pragmatique linguistique**. Paris: Minuit, 1981.
- CHARAUDEAU, P. Problématique de l’analyse léxico - sémantique. In: **Travaux de linguistique et littérature, Vol.XIII**, n1.Strasbourg, Centre de Philologie et Littératures Romanes de l’Université de Strasbourg, 1972, p. 209 – 228.
- CHARAUDEAU, P. “Sens et signification”. In: **Cahiers de lexicologie**, 21. Paris, Didier/Larousse, 1972, p. 9 – 21.
- COSERIU, E. **Teoría del Lenguaje y Linguística general**. Madrid: Gredos, 1967, p. 11 – 113.
- COURTES, J. **Introduction à la sémiotique narrative et discursive**. Paris: Hachette, 1976.
- DUCROT, O. **Dire et ne pas dire. Principes de sémantique linguistique**. Paris: Hermabb, 1972.
- ECO, U. **Conceito de texto**. Trad. Par Carla de Queiros. São Paulo: T. A. Queiros/Editora da Universidade de São Paulo, 1984, p.97–124.
- GREIMAS, A.J.**Sémantique structurale**. Paris: Larousse, 1966.
- GREIMAS, A.J. **Du sens. Essais sémiotiques**. Paris: Seuil, 1970.
- GREIMAS, A.J. **Du sens II**. Paris: Seuil, 1984.
- GREIMAS, A.J. et COURTES, J. **Semiotique. Dictionnaire raisonné de la théorie du langage**. Paris: Hachett, 1979; p.2-3; p.29–

- 33; p. 136; p. 157–162; p. 197–199; p.207–208; p.230–232; p.270–272; p.292; p.360–366; p. 369–371; p. 396.
- GUILBERT, L. **La créativité lexical**. Paris: Larousse, 1975.
- HJELMSLEV, L. **Prolégomènes à une théorie du langage**. Paris: ed. De Minuit, 1968, p.18; p. 49–57; p. 63–64; p.65–79;p. 79–80; p. 144–157; p. 187.
- JAKOBSON, P. **Essais de linguistique générale**. Paris: Minuit, 1963, p. 117 – 206.
- LOTMAN, Y. Problèmes de la typologie des cultures. In: Kristeva, J. et AL. **Essays in Semiotics. Essais de Sémiotique**. Paris: The Hague, Mouton, 1971, p. 45 – 56.
- LANDOWISKI, E. **Introduction à l'analyse du discours en sciences sociales**. Paris: Hachette, 1979.
- MARCELLESI, C. “A propos du “sentiment néologique””. In: **Langages**, 36. Paris: Didier/Larousse, 1974, p.45 – 52.
- MARCELLESI, C. “Néologie et fonctions Du langage”. In: **Langages**, 36. Paris: Didier/Larousse, 1974.
- MARCELLESI, C. et GARDIN, B. **Introduction à la sociolinguistique. La linguistique sociale**. Paris: Larousse, 1974.
- PAIS, C. T. A combinatorial semêmica no enunciado simples. In: **Revista Brasileira de Lingüística, Vol. 3, n 1**. Petropolis: Vozes, 1976, p.52–58.
- PAIS, C. T. **Ensaio semiótico-Linguístico**. Petropolis, Vozes, 1977; p.21 – 34; p. 40; p. 47; p. 61 – 73; p. 74 – 82; p. 83 – 102.
- PAIS, C. T. Systèmes de signes et systèmes de signification au-dela du structuralisme. In: **Acta Semiotica et Lingüística, Vol. 4**. São Paulo, Global, 1979, p.69 – 80, p. 74 – 77.
- _____. **Conditions sémantico-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique, lexicale et discursive**. Thèse de Doctorat d' État ès-Lettres et Sciences Humaines. 2 tomes. Directeur de Recherche: Bernard Pottier. Paris: Université de Paris - IV, 1993.
- _____. Les tensions et les parcours de production du processus sémiotique. In: **Acta semiótica et lingüística, Vol. 3**. São Paulo: Global, 1979, p. 103–123, p. 110–112, p. 113–114, p. 115–117.

_____Elementos para uma tipologia dos sistemas semióticos. In: Revista Brasileira de lingüística. In: **Revista Brasileira de Lingüística, Vol. 16**, São Paulo: Duas Cidades, 1982, p. 44–60.

_____Semiotica, uma ciencia em construção. In: **Anais do segundo coloquio de semiótica**. São Paulo / Rio: Edição Loyola / Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1983, p. 43-60.

_____Aspectos de uma tipologia dos universos de discurso. In: **Revista Brasileira de Lingüística, Vol. 7**. São Paulo: Global, 1984, p. 44–46, p. 43–65.

_____. Sémiotique structurale et syntaxe sémantique: essai d'homologation épistémologique. In: H. Parret et H.G. Ruprecht (ed), **Exigences et perspectives de la semiotique**. Recueil d' hommages pour Algirdas Julien Greimas. John Benjamin Publ. Col., 1985, p. 483–988.

POTTIER, B. **Linguistique générale. Théorie et description**. Paris, Klincksieck, 1974, P.7 – 23, P.21, P.21 – 22, P. 27 et suiv, p. 29 – 31, p. 33 – 34; p. 38, p. 41 – 49, p. 42 – 57, p. 47, p. 50 – 57, p. 61 – 69, p. 64, p. 78 – 79, p. 82, p. 100, p. 152 – 156, p. 266 – 267, p. p. 272 – 273, p. 286, p. 326.

_____ **Théorie et analyse en linguistique**. Paris, Hachette, 1987, p.9, 13, 16, 28–29, 31, 61, 69 – 70, 76, 85, 89, 113, 172, 175, 185, 207.

VOL. 16 - ANO 35 - Nº 1 - 2011